

# Novo programa dará até R\$ 30 mil em crédito para reforma de casas

O Ministério das Cidades anunciou uma nova linha de crédito voltada à reforma de moradias em áreas urbanas para famílias com renda bruta mensal de até R\$ 9,6 mil

A iniciativa integra o Programa Minha Casa, Minha Vida e prevê financiamentos entre R\$ 5 mil e R\$ 30 mil. A Portaria nº 1.177/2025 que regulamenta a medida foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União desta quinta-feira (9).

A linha de crédito tem o objetivo de promover o direito à moradia adequada e enfrentar e combater a inadequação de domicílios no Brasil. As intervenções de melhoria habitacional deverão ser destinadas à solução de problemas de salubridade, segurança, habitabilidade, acessibilidade, sustentabilidade e conforto. A medida prevê juros reduzidos e prazos de pagamento de 24 a 60 meses.



Os recursos poderão ser utilizados para materiais de construção e mão de obra.

O programa está dividido em duas faixas: Faixa Melhoria 1, para rendas de até R\$ 3,2 mil, com juros nominais de 1,17% ao mês; e Faixa Melhoria 2, para rendas entre R\$ 3.200,01 e R\$ 9,6 mil, com taxa de 1,95% ao mês. O valor da

prestação será limitado a 25% da renda familiar, e cada beneficiário só poderá contratar um financiamento por vez. O programa é destinado a residentes em áreas urbanas, em capitais, municípios com mais de 300 mil habitantes ou em

arranjos populacionais acima desse número.

A destinação do imóvel deve ser para uso residencial, admitindo-se imóveis de uso misto. Os recursos poderão ser utilizados para materiais de construção, mão de obra, elaboração de projetos técnicos e serviços de orientação e acompanhamento das obras. Os beneficiários deverão comprovar a execução das intervenções. O crédito será operacionalizado pela Caixa, com garantia parcial do Fundo Garantidor da Habitação Popular (FGHab) para operações da Faixa 1. Estados e municípios poderão aportar contrapartidas financeiras para ampliar o alcance da iniciativa do governo federal (ABr).

## Caiu o número de lares com insegurança alimentar grave

O número de domicílios que enfrentaram insegurança alimentar grave no Brasil diminuiu 19,9% no intervalo de um ano. Em 2023, 3,1 milhões de lares estavam nesta situação, quantidade que caiu a 2,5 milhões em 2024.

Esses dados mostram que o percentual de famílias em que houve percepção de insegurança alimentar grave passou de 4,1% para 3,2% dos domicílios.

As informações fazem parte da edição especial da Pnad Contínua sobre segurança alimentar, divulgada na sexta-feira (10) pelo IBGE. Os pesquisadores visitaram famílias em todas as partes do país e perguntaram sobre a percepção dos moradores em relação à insegurança alimentar nos três meses anteriores à entrevista. Para classificar os domicílios, o IBGE seguiu a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar, que determina quatro graus:

- **segurança alimentar:** acesso suficiente à comida, sem precisar comprometer outras necessidades
- **insegurança alimentar leve:** preocupação ou incerteza quanto ao acesso aos alimentos
- **insegurança alimentar moderada:**

redução ou falta da quantidade de comida entre adultos

- **insegurança alimentar grave:** redução ou falta também entre crianças. A fome passa a ser uma experiência vivida no lar.

A pesquisa mostra que o percentual de domicílios brasileiros em situação de segurança alimentar subiu de 72,4% em 2023 para 75,8% em 2024. No ano passado, 59,4 milhões de lares tinham comida garantida sem necessidade de sacrifícios. Já a insegurança alimentar como um todo (leve, moderada e grave) caiu de 27,6% para 24,2% no mesmo período, chegando a 18,9 milhões de endereços. Nestes lares, moram 54,7 milhões de pessoas.

No entanto, a pesquisadora do IBGE Maria Lucia França Pontes Vieira faz a ressalva que nem todos os moradores, necessariamente, estão na condição de insegurança alimentar. “Pode ser que uma pessoa tenha deixado de comer para outra pessoa comer, mas a outra não percebeu isso. Então, a gente está falando sobre a percepção de um morador”, diz. Em um ano, 2,2 milhões de lares deixaram a condição de insegurança alimentar (ABr).

## Preços dos alimentos caem pelo 4º mês consecutivo

O preço dos alimentos caiu pelo quarto mês seguido no Brasil. Em setembro, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou negativo em -0,26% no grupo alimentação e bebidas.

O IPCA é o índice que mede a inflação oficial do país. Nos últimos quatro meses, alimentos e bebidas apresentaram deflação, situação em que os preços ficam mais baratos (inflação negativa). O recuo acumulado ficou em -1,17%. Os alimentos que apresentaram queda mais acentuada de preços foram tomate (-11,52%), cebola (-10,16%), alho (-8,70%), batata (-8,55%) e arroz (-2,14%). No caso da alimentação no domicílio, a deflação ficou em -0,41% em setembro, contra queda de -0,83% anotada em agosto.

A alimentação fora do domicílio apresentou desaceleração entre agosto (0,50%) e setembro (0,11%). De acordo com o IBGE, o subitem lanche recuou de 0,83% para 0,53%. A queda, em alguns casos, e a desaceleração dos preços, em outros, influenciaram o resultado geral do mês de setembro, quando a inflação oficial do país (IPCA) ficou em 0,48%. No acumulado de 12 meses, o índice acumula 5,17%. Em agosto, o IPCA do país foi negativo, em -0,11%, caracterizando-o também como de deflação (ABr).

## Inadimplência recorde expõe o fracasso do ambiente de negócios no Brasil

Lucas Mantovani (\*)

A recente divulgação dos dados da Serasa Experian acendeu um alerta vermelho para o setor produtivo brasileiro. O país registra inadimplência recorde entre empresas, com destaque para um número alarmante: 7,6 milhões de pequenas e médias empresas (PMEs) acumulam 54 milhões de dívidas ativas, que somam mais de R\$ 174 bilhões. O dado, por si só expressivo, ganha contornos ainda mais graves quando analisamos o perfil dessas empresas, justamente aquelas que sustentam o emprego, a renda e a movimentação da economia nacional.

Esse cenário não pode ser atribuído apenas a casos de má gestão ou a eventuais retrações cíclicas da economia. Ele é o reflexo direto de um ambiente de negócios hostil, marcado por um Estado pesado, tributação sufocante e políticas que pouco dialogam com a realidade do empreendedor. O empresário brasileiro convive diariamente com juros altíssimos, acesso restrito ao crédito e margens cada vez menores. Em vez de estímulo, o que se vê é uma máquina pública que expande gastos e multiplica burocracias.

Quando uma PME fecha as portas ou se torna inadimplente, não estamos diante de um problema isolado. Estamos diante da erosão de um ecossistema inteiro. Pequenas e médias empresas representam a espinha dorsal da economia, gerando a maior parte dos empregos formais no país. A inadimplência generalizada nesse segmento revela que não apenas negócios individuais estão em risco, mas também a capacidade do Brasil de sustentar crescimento e inclusão social.

O problema é agravado pelo ciclo perverso imposto pelo próprio Estado, em que se cria uma carga tributária excessiva, que asfixia a operação e, em seguida, oferece-se parcelamentos e programas de renegociação como solução

paliativa. Isso não resolve a raiz do problema, apenas prolonga o sofrimento de quem já opera no limite. É como aplicar curativos em uma ferida que precisa de cirurgia.

É urgente repensar o sistema tributário, reduzir a burocracia, melhorar o acesso a crédito produtivo e, principalmente, oferecer segurança jurídica para quem decide empreender. Sem essas condições mínimas, qualquer tentativa de reverter a inadimplência será um esforço vazio. O Brasil não pode continuar punindo quem gera emprego e renda com regras confusas, instabilidade e custos elevados.

Além disso, é preciso reconhecer que o custo do capital no Brasil é incompatível com a realidade das PMEs, pois taxas de juros estratosféricas tornam quase inviável recorrer a empréstimos bancários para manter o negócio saudável. O resultado é previsível, em que mais empresas ficam endividadas, geram menos competitividade e ocorre um ciclo contínuo de fragilidade econômica.

Se não houver um redesenho sério do ambiente de negócios, o país corre o risco de perder uma de suas maiores forças: o empreendedorismo de pequenas e médias empresas. O Brasil precisa abandonar a lógica de sufocar primeiro e renegociar depois, substituindo-a por uma estratégia de fomento, previsibilidade e confiança.

O futuro só será mais animador se tivermos coragem de atacar as causas estruturais da inadimplência, caso contrário, continuaremos contabilizando estatísticas trágicas enquanto vemos o sonho de milhões de empreendedores se transformar em dívidas impagáveis. E sem PMEs fortes, o desenvolvimento do Brasil permanecerá uma promessa distante.

(\*) - É sócio cofundador da SAFIE Consultoria (<https://safie.com.br/>).



# NEGÓCIOS

em

# PAUTA

lobato@netjen.com.br

### A – Vagas para Soldados

A Polícia Militar de São Paulo segue com inscrições abertas para 2,2 mil vagas de soldados. Para participar, os candidatos precisam ter ensino médio completo, ter entre 17 e 30 anos, estar em dia com os certificados eleitorais e militares, atender aos critérios de altura mínima: 1,55 m para mulheres e 1,60 m para homens, ser habilitado para condução de veículo motorizado entre as categorias “B” e “E”. A remuneração inicial para o cargo é de R\$ 5.055,53. As inscrições devem ser feitas pelo site da Fundação Vunesp (<https://www.vunesp.com.br/>). O prazo termina em 23 de outubro. A taxa de inscrição é de R\$ 85.

### B – Ensino Gratuito

As Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) estão com inscrições abertas para o processo seletivo do primeiro semestre de 2026, até o dia 3 de novembro pelo site ([www.vestibulinho.etec.sp.gov.br](http://www.vestibulinho.etec.sp.gov.br)). Para participar do exame que classifica candidatos para os cursos gratuitos, em diferentes modalidades, é preciso pagar uma taxa de R\$ 29. A prova será aplicada no dia 30 de novembro. O Vestibulinho das Etecs oferece 92.355 vagas para os Ensinos Médio e Médio Integrado ao Técnico, para o modelo de Articulação da Formação Profissional Média e Superior (AMS), bem como para os cursos técnicos – presencial, semipresencial e online. As oportunidades estão distribuídas entre as 228 Etecs e classes descentralizadas do estado de São Paulo.

### C – Construção Civil

A ConstruNordeste 2025, o maior encontro da construção civil do Norte e Nordeste, chega à sua 3ª edição com números que prometem superar as expectativas. Entre os próximos dias 15 e 17, o Centro de Convenções, em Salvador, será palco de inovações, negócios e conhecimento, reunindo mais de 200 expositores, 45 palestrantes e uma projeção de 35 mil visitantes. O evento oferecerá 30 horas de conteúdo técnico, além de apresentar as mais recentes soluções tecnológicas e produtos inovadores. Mais informações: ([www.construonordeste.com.br](http://www.construonordeste.com.br)).

### D – Feira do Empreendedor

Como será o comércio do futuro? A FecomercioSP e os vários sindicatos filiados pelo interior do Estado respondem a essa pergunta com o programa

Loja do Futuro, projeto que leva conceitos de digitalização dos negócios para micro, pequenas e médias empresas em uma aliança com o Sebrae-SP. Os resultados dessa iniciativa, em vigor há dois anos, poderão ser conferidos na Feira do Empreendedor 2025, organizada pelo Sebrae-SP entre os dias 15 e 18 de outubro no São Paulo Expo, capital paulista. A expectativa é que o evento receba cerca de 110 mil visitantes ao longo dos seus quatro dias e que movimente em torno de R\$ 45 milhões em negócios. Saiba mais: (<https://feira.doempreendedor.sebraesp.com.br/>).

### E – Atendimento a Clientes

A BrasilCenter, empresa especializada na gestão de soluções de atendimento aos clientes, anuncia mais de 370 vagas em todo o Brasil, nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Santa Catarina. As oportunidades são para operadores de call center, além de consultores de vendas que irão atuar focados em oferecer um extenso portfólio de produtos e serviços de telecomunicações para residências e pequenas e médias empresas (PME). Com posições abertas também para pessoas com deficiência (PCD) e opções de trabalho tanto remoto quanto presencial, a empresa exige que os candidatos tenham 18 anos ou mais e Ensino Médio completo. Inscrições: ([www.vemprabcc.gupy.io](http://www.vemprabcc.gupy.io)).

### F – Torneio de Tênis

Pela primeira vez, Morro de São Paulo/BA receberá torneios oficiais do ITF Beach Tennis World Tour. Entre 28/10 e 2/11, o Hotel Patachocas sediará a arena do BT10 (28/10) e do BT100 (29/10 a 1º/11), com participação de atletas ranqueados no Top 100 da ITF. A competição acontece em oito quadras com padrão internacional, sob supervisão da ITF, e reunirá atletas profissionais do circuito mundial. O evento reforça o papel do esporte como vetor de desenvolvimento regional e indutor do turismo em Morro de São Paulo, que deve registrar aumento no fluxo de visitantes durante o período da competição. As partidas terão transmissão ao vivo pelo canal Play BT.

### G – Programa de Estágio

O Grupo NC, conglomerado com mais de 25 empresas e detentor da EMS, líder do setor farmacêutico no Brasil há 19 anos consecutivos, anuncia

a abertura das inscrições para o Programa de Estágio 2026. A iniciativa é voltada a estudantes de graduação de todos os cursos. As vagas são distribuídas entre as unidades de Hortolândia, Campinas, Jaguariúna, Brasília, São Jerônimo/RS e Manaus, abrangendo áreas como Pesquisa & Desenvolvimento, Engenharias, Administrativo, Comercial, Marketing e Operações, entre outras. Inscrições: São Paulo, Hortolândia, Campinas e Jaguariúna: (<https://gruopnc.izirh.io/visualizar-vaga/f836b4c9-b616-4dcb-8e73-f4d3f8a8058>) - Amazonas, Brasília e São Jerônimo: (<https://gruopnc.izirh.io/visualizar-vaga/c20419cc-1237-435a-b8ae-e2797fa2efc3>).

### H – Varejo Farmacêutico

A Zetti Tech, empresa brasileira especializada em soluções tecnológicas para o varejo farmacêutico, anuncia a internacionalização do Gollmann, sistema robótico desenvolvido na Alemanha e presente em mais de 3.500 farmácias europeias, que será lançado na América Latina. A companhia será representante oficial da tecnologia em todo o continente, com exclusividade para distribuição, integração e suporte técnico local. O equipamento é capaz de reduzir em até 40% o tempo de atendimento no balcão e garantir 99,9% de precisão na dispensação de medicamentos. A empresa estima que o mercado brasileiro tenha potencial para receber, no mínimo, 1.000 robôs até 2030. O início da operação está previsto até dezembro de 2025. Saiba mais: (<https://zetti.tech/>).

### I – Máquinas Agrícolas

O segmento de consórcio de máquinas agrícolas assumiu, pela primeira vez, a liderança entre os veículos pesados no Brasil, ultrapassando os caminhões na preferência dos produtores rurais. O resultado reflete o fortalecimento do agronegócio e o aumento do interesse por alternativas de investimento mais acessíveis e planejadas. De acordo com dados da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC), referentes a julho de 2025, o consórcio de máquinas agrícolas passou a representar 51% das cotas ativas, superando os caminhões, com 41%, e outros equipamentos, com 8%.

### J – Vacina Brasileira

O Brasil está prestes a ter uma vacina contra a Covid totalmente nacional. O país publicou o primeiro artigo científico sobre os resultados dos testes de segurança da vacina SpIn-TEC que mostram que o imunizante é seguro. A vacina avança agora para a fase final de estudos clínicos. A expectativa é que até o início de 2027, ela possa estar disponível para a população. A vacina foi desenvolvida pelo CT-Vacinas da UFMG, em parceria com a Fundação Ezequiel Dias, com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Nos testes conduzidos, de acordo com o pesquisador e coordenador do CT-Vacinas, Ricardo Gazzinelli, a SpIn-TEC mostrou ter inclusive menos efeitos colaterais do que a vacina da norte-americana Pfizer.